

3ª Semana da Poesia  
no Fórum Lafayette

Poesia. s.f. Arte de fazer versos.  
Obra em verso, poema. / Caracter  
encanta. Forma especial de lingua  
imaginação e a sensibilidade do q  
Em vez de comunicar, principalm  
transmite sobretudo emoções.

## A Possível Poesia

Retorno: a poesia é possível  
mas não resolve,  
se nenhuma cultura salva  
nada e nem ninguém.

Que secreto mistério esconde  
a palavra  
que justifique sua linguagem  
de falsos enunciados?

Não há mistério algum  
atrás da palavra,  
como o lodo no muro  
é apenas o lodo do muro.

Neste sentido  
não há outro sentido  
para a poesia, as coisas e o homem.

Célio César Paduani  
(Desembargador Corregedor-Geral de  
Justiça do Estado de Minas Gerais)

Extraído do livro “Antologia Poética”





Poder Judiciário do Estado de Minas Gerais  
Assessoria de Comunicação Institucional - Fórum Lafayette

3ª Semana da Poesia  
no Fórum Lafayette

Belo Horizonte  
2010



# Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais

## **Presidente**

*Desembargador* Sérgio Antônio de Resende

## **Primeiro Vice-Presidente**

*Desembargador* Cláudio Renato dos Santos Costa

## **Segundo Vice-Presidente**

*Desembargador* Reynaldo Ximenes Carneiro

## **Terceiro Vice-Presidente**

*Desembargador* Jarbas de Carvalho Ladeira Filho

## **Corregedor-Geral de Justiça**

*Desembargador* Célio César Paduani

## **Vice-Corregedor-Geral de Justiça**

*Desembargador* Antônio Marcos Alvim Soares

## **Superintendentes de Comunicação**

*Desembargador* Alexandre Victor de Carvalho

*Desembargador* Antônio Armando dos Anjos

## **Diretor do Foro de Belo Horizonte**

*Juiz* Marco Aurelio Ferenzini

## **Chefe de Gabinete do Corregedor**

Roberto Brant Rocha

## **Secretário Especial do Presidente**

Luiz Carlos Gonçalves Elói

## **Secretária do Presidente**

Sidneia Simões

## **Assessor de Comunicação Institucional**

Ronaldo Ribeiro

## **Ficha Técnica**

### **3ª Semana da Poesia - Idealização e Coordenação**

Túlio Travaglia

### **Assessoria de Comunicação**

#### **Institucional - Fórum Lafayette**

#### **Coordenação**

Raul Machado

#### **Colaboração**

Maria Claret Lobato

Romilda Aguiar

Tânia Genisse

#### **Projeto Gráfico**

Isabela Gotschal

Carolina Garrido

Regis Ferreira

#### **Revisão**

Vanderleia Rosa

#### **Agradecimentos**

Maisa Ribeiro Mendes Fabel

Marcelo Dolabela

Roberto Brant Rocha

Sidneia Simões

Sílvia Monteiro de Castro Lara

Aos poetas, magistrados e servidores do TJMG e participantes da Semana da Poesia.

Direitos autorais

Reprodução proibida/autorização para sua utilização por qualquer meio, forma ou processo e para qualquer fim com prévia e expressa autorização do Tribunal de Justiça.

T293 3ª Semana da Poesia no Fórum Lafayette / [coordenação da] Assessoria de Comunicação Institucional, Fórum Lafayette. -- Belo Horizonte : Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, 2010.

83 p.

Coletânea de poesias produzidas em três anos do projeto “Semana da Poesia”, no Espaço Cultural do Fórum Lafayette.

1. Poesia brasileira. I. Título: Terceira Semana da Poesia no Fórum Lafayette. II. Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais. Fórum Lafayette.

CDU: 869.0(81)-1

# Sumário Geral

Apresentação 06

*Sumário*  
3ª Semana da Poesia 09  
(Março - 2010)

*Sumário*  
2ª Semana da Poesia 42  
(Março - 2009)

*Sumário*  
1ª Semana da Poesia 63  
(Março - 2008)

## Apresentação

Já dissemos em 2008 que, na poesia, cada palavra tem o seu papel. Não somente pelo significado, mas por seu ritmo, sua sonoridade, pela relação com outras palavras. O tempo passou, a função da palavra não se alterou, claro, e dois anos depois estas e aquelas palavras estão envoltas em um novo aspecto visual: um livro comemorativo reunindo todos os poemas produzidos durante três anos no projeto ‘Semana da Poesia’, dentro do Espaço Cultural do Fórum Lafayette.

Evoluiu a proposta de divulgar textos poéticos de servidores e magistrados no ambiente forense. Em anos anteriores, poemas foram projetados nas paredes como em telas de cinemas, impressos em livretos para distribuição, reescritos em quadros negros, gravados em áudio para deficientes visuais e até expostos em varais pelos corredores do Fórum de Belo Horizonte.

Evoluiu, neste ano, porque a 3ª Semana da Poesia homenageia o corregedor-geral de Justiça, o desembargador Célio César Paduani, em palestras, recital e em exposições, graças ao conjunto de suas obras poéticas. A homenagem ao magistrado é um tributo também aos talentos forenses que tanto valorizam a palavra.

É bom enfatizar que o tributo se fundamenta na produção literária do homem que escreveu seu primeiro poema aos oito anos de idade e, na adolescência, escrevia até 15 poemas por dia durante o horário de trabalho (sem deixar de cumprir suas obrigações). É mérito a autoria de 12 obras literárias e a eleição, em 2002, pela Academia Mineira de Letras, do livro “Antologia Poética”, com 500 poemas, como o melhor livro de poesias do ano.

Com apego intelectual desde adolescente, Célio César Paduani dedicou-se à área jurídica e à poesia. Deixou o primeiro emprego para trabalhar na redação do jornal “Última Hora”, fundado por Samuel Wainer, e como repórter cobriu principalmente as áreas de cultura e ciência (na época, simplesmente chamada de Universidade). Saiu do jornal somente quando a publicação foi fechada durante a intervenção militar.

Trabalhou no jornal “O Diário” e só deixou o jornalismo para ser promotor de Justiça e professor na comarca mineira de Mutum. Muito antes, Célio César Paduani já admitia o gosto em ler tudo para aprender a escrever, mas lia somente bons autores, principalmente escritores brasileiros, americanos e europeus.

Foi por meio do jornalismo que o desembargador conviveu com poetas de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Ele lembra da amizade com o poeta Augusto de Campos, criador do mais controverso movimento de poesia vanguardista brasileira, o Concretismo, e também com Ferreira Gullar, Roberto Pontual e Osmar Dillon.

Sempre foi admirador da arquitetura e da escultura de vanguarda, leitor voraz de poetas românticos como Castro Alves e simpatizante das poesias dos inconfidentes Cláudio Manoel da Costa e Tomás Antônio Gonzaga. Uma frase de Célio César Paduani reafirma que “ninguém quer ser, a coisa se transforma”. Bem provável que o desembargador tenha se transformado em poeta e se revelado um filósofo. Admirador do alemão Friedrich Hegel, construiu a tese “Filosofia do Estado em Hegel” para receber o título de doutor em Filosofia do Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais. Para o desembargador, Hegel é um dos mais profundos pensadores e sua filosofia ainda não foi superada. Para o magistrado, “a floresta permanece negra, mas há veredas para saída. Não há alienação ou utopia nisso. Há de se buscar no filósofo de Jena a luz para a salvação, para um mundo melhor”.

Fácil reconhecer, portanto, que poesia e filosofia se entrelaçam. O princípio fundamental do idealismo hegeliano destaca que “nada existe para o homem a não ser no pensar”. O que mais é a poesia senão o exercício do pensar...

E esse exercício do pensar está sendo exposto neste livro comemorativo da 3ª Semana da Poesia. Fácil constatar o quão os poemas escritos aqui são ora tocados de ternura, ora de ironia, ora sarcásticos e, como poderia dizer aquele tomado pela insensibilidade, ora patéticos. É como uma democracia literária. Todos, fruto de emoção e de aprimoramento individual. É possível até lembrar de Cecília Meireles, num texto escrito pela poetisa brasileira em 1955. Ela conclui que “nesse mundo emocional que o tempo acumula todos os dias nem o mais breve suspiro se perde se ele foi dedicado ao aperfeiçoamento da vida”. Sem cronologia e não construídos a partir da ótica de tema único, muitos poemas querem parecer isolados, mas, produzidos sob alta carga do desejo da escrita e da emoção, evoluem como se formassem verdadeiros ciclos. Ao leitor, a decisão de transformá-los em escritos efêmeros ou eternos.

Marcelo Almeida  
Assessoria de Comunicação Institucional



3<sup>a</sup> Semana da Poesia  
no Fórum Lafayette

# Sumário

## 3ª Semana da Poesia

Célio César Paduani	10
Alexandre Eustáquio Pimentel Moreira	11
Alzira Maria Ribeiro	12
Anderson Tadeu Campelo de Oliveira Reis	13
Carlos Eduardo Cardoso	14
Fabiana Braz Faria	15
Gabriel Arruda Costa de Oliveira	16
Geralda Germano	17
Giovani Francisco Xavier	18
Gustavo Gomes	19
Jair José Varão Pinto Júnior	20
Jurandir Alves Corgozinho	21
Kátia Maria Amaral Pires	22
Loyese Mata Machado	23
Manoel C. Santos	24
Marcela Veloso Xavier Amado	25
Margarete Silva Rodrigues	26
Maria Aparecida da Silva Gomes	27
Maria das Graças Ramos de Oliveira	28
Maria Goretti Dias Lopes Paiva	29
Marlene Eustáquia	30
Osliene Natália	30
Rahinei	31
Ramon Pedro	32
Reinaldo Portanova	33
Renato César Jardim	34
Rosimar Lúcia Moreira	35
Sandra Deslandes	36
Tânia Genisse	37
Tiago Wylker	38
Viviane Helena	39
Waniêde Souza Pacheco	40

# Revisão

Os olhos, quando os abro  
de manhã  
não mais reveem, como antes,  
a tua ausência próxima,  
que o telefone destruía  
numa fração de dedo e disco  
(Eram tão fáceis e doces  
os encontros e desencontros  
na áspera década de 60).  
Não éramos insanos; calçávamos  
20 anos de um tempo novo  
e que surpreendia apenas  
-a uma geração de irados.  
Se tudo mudou: 20 anos  
mais tarde, menos cabelos  
e mais brancos, as primeiras  
falhas de um coração “beat”,  
revejo novos pares cavalgando  
os mesmos caminhos bombardeados  
com tanques e tiros de fuzis.  
Não apenas partiste: a Serra  
O Albamar, os cines Guarani  
e Metrópole (hoje destruídos)  
são marcas de nossas imagens:  
tínhamos os cabelos pretos e os sorrisos  
mais inocentes que os sonhos.  
Mesmo assim, abrindo pela manhã  
os olhos, ainda é doce vê-los  
regar lembranças de nossos corpos  
e tempos incomunicáveis.

Célio César Paduani

(Desembargador Corregedor-Geral de Justiça do Estado de Minas Gerais)

Extraído do livro “Antologia Poética”

# Opções

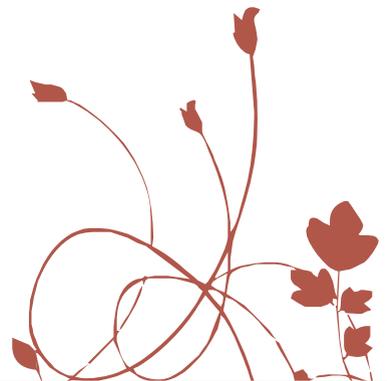
Não há nada de sólido na solidão,  
só o nome enganoso da palavra má,  
E quando és caçado na multidão,  
ficas cego, isolado, redenção não há.

É a luta da mosca pra deixar o copo,  
é a verdade tosca, visão sem foco,  
A saída é simples, o céu é aberto,  
mas solidão desalinha, turva o óbvio e o certo.

Solidão, todos sabem, é um bicho risonho,  
Sorri para ti, quando foges do povo,  
Debocha de ti quando alcanças seu sonho.

Vida cruel, mundo bandido,  
palavras soltas não são a saída,  
melhor escolher que ser escolhido.

Alexandre Eustáquio Pimentel Moreira  
(Servidor- GERSAT)



# Oficina

Estou a reler o que flui.  
A poesia é isso só e nada mais.  
A beleza passa, a perfeição se oferece,  
escapa ao que sou nas minhas mãos  
Observo sem nada fazer.

As palavras: quem as vê?  
Quem as faz viver?

A vida no ofício a que me dou:  
delicadezas que apontam  
o tempo de ser do coração.  
A sutileza do fazer é quase nada:  
retarda-se o ponto na fantasia do ir.  
Um rio se oferece como conviva  
do desenho ainda por fluir.  
Fios desobedientes apuram o gosto  
na escolha irreverente do que sou.  
Construo sentido com palavras velhas.  
Inauguro com fios desusados meu poema:  
janela em parede carcomida e rude.

Alzira Maria Ribeiro

(Servidora aposentada do Tribunal de Justiça de Minas Gerais)

Extraído do livro “Solzira para um Império Novo”

# Haiti, que queres de mi?

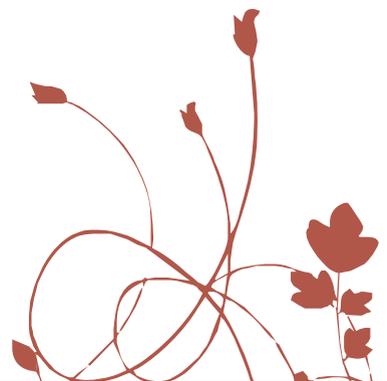
Ai de ti, Haiti, volta pra mim  
Terremoto, terão mortos, quantos corpos?  
Não fiques assim  
Não é o fim!

Crianças oprimidas, esquecidas, todas feridas  
Ruas invadidas, ordem à deriva, avisa  
Rasgaram sua camisa  
Vai à missa?

Nuvem em chumbo de metranca  
Cortaram a esperança  
Alargaram a distância  
Roubaram a infância  
Adianta?

Foi o príncipe, porto síncope  
Centro, eclipse, eclipse  
Apocalipse?

Anderson Tadeu Campelo de Oliveira Reis  
(Servidor - Vara Infração da Infância e da Juventude)



kami kase  
kami kase da  
O kami kase da  
O kami kase da cama  
O kami kase da cama quase  
O kami kase da cama quase

caiu

Carlos Eduardo Cardoso  
(Servidor - Corregedoria)

# Nosso Amor

Nosso amor nasceu nos lírios,  
nos campos,  
nas rosas,  
nos corações desocupados  
e abertos para o amor.

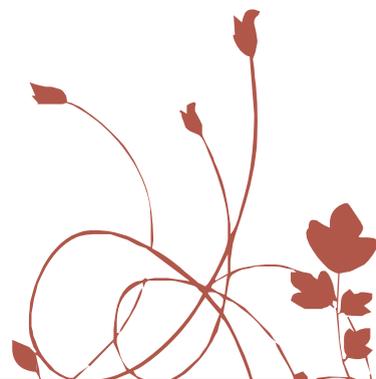
Surgiu na virada da lua e se fortaleceu  
com o brilho das estrelas refletidas em seu  
olhar.

Apareceu com tanta pureza  
que só uma nascente pode confirmar.  
Abrolhou de tal maneira que  
nem pau,  
nem pedra  
ou qualquer outra coisa  
arrancaria essa doideira,  
que me fascina  
e nos faz continuar parceiros.

Brotou com raiz forte  
e permanece  
corações abertos para tais emoções.

Nasceu,  
surgiu,  
apareceu,  
abrolhou  
e simplesmente...  
Virou amor...  
Nosso amor!

Fabiana Braz Faria  
(Recepcionista - SEAC)



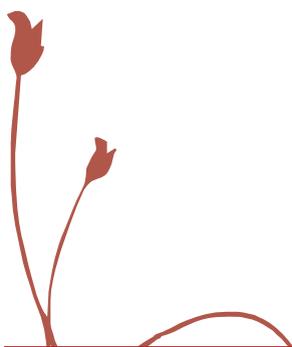
Engraçado aperceber-me impotente...  
Mascarador, tão rijo e trêmulo,  
Oscilador entre almas, pêndulo –  
Evitação, então, bem coerente.

De um pesar de espírito incurável  
Explicita-se um vagar de mérito;  
Acompanha-me um sentir cético,  
Avultua-se a dor imensurável.

Procuro atar-me às minhas próprias pernas,  
Encaminhar-me sem tantas querelas –  
A distrair-me, coração atento.

Entravo guerras contra mim mesmo,  
Arrasto corpos de incrível peso...  
A esquecer-te inexistente tempo.

Gabriel Arruda Costa de Oliveira  
(Estagiário - 11ª Vara Cível)



# O Tempo

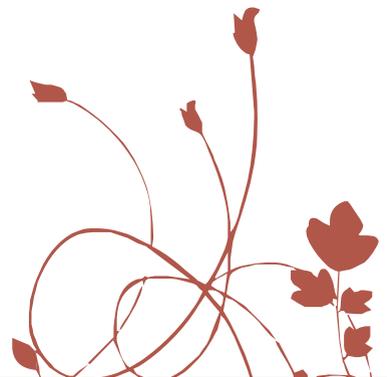
E o que é o tempo?

É algo incomensurável,  
Porém indispensável.  
Decifra o indecifrável,  
Soluciona o insolucionável.

É saudade, é esperança  
É coragem, é cobrança  
É certeza, é alegria  
É justiça, é harmonia

É princípio, meio e fim  
É tudo, é nada  
É fugaz, é infinito  
É pessoal e inalienável  
É amigo e conciliador  
É dádiva balsamizante  
Advinda das mãos do Criador.

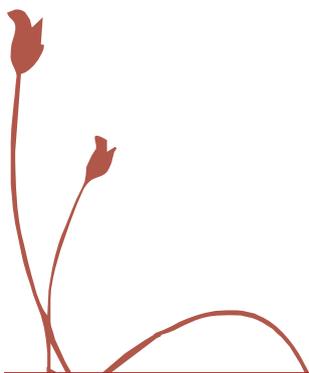
Geralda Germano  
(Servidora - SEAC)



# A flor

Sou pequenina, mas sou fonte de vida para insetos e pássaros;  
Não sou capaz de gerar grandes frutos, mas meu perfume é especial e encanta;  
Minha grande mãe me sustenta e em sinal de gratidão enfeito seus cabelos;  
Nunca estou sozinha e, carregada pelo amigo vento, espalho minhas sementes por onde passo;  
Moro pertinho do céu, próximo de Deus e quase não sou notada;  
Não recebo cuidados especiais, mas dou o meu show na primavera;  
Sou sensível, cheirosa e muito admirada;  
Não participo da beleza de um buquê, mas quem experimenta, nunca esquece o doce do meu mel;  
Sou branca e símbolo da paz;  
Não sou a rainha das flores, mas muitos me consideram a mais interessante, formosa e bela;  
Solitária, sou apenas uma flor de EUCALIPTO, mas em sua companhia, encantamos a natureza;  
Sou importante ...

Giovani Francisco Xavier  
(Servidor - Distribuição de Feitos)



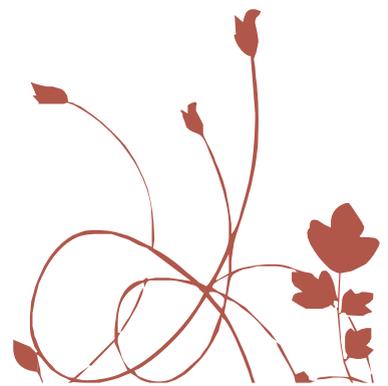
# Inquietude

Ser humano, ser inquieto  
Inacabado, em transformação  
Nunca está pronto  
Comum a constante oscilação

Ser pensante, de consciência  
Ele se constrói, eis sua imagem  
Não satisfeito, se reconstrói  
Muda a linguagem

Homem, bicho insatisfeito  
Metamorfose incessante  
Insatisfação necessária  
Para a vida seguir adiante

Gustavo Gomes  
(Servidor- Ascom Fórum Lafayette)



# Por Enquanto!

É tudo é tão por enquanto  
Que mesmo o que você mais quer, passa,  
No riso ou no pranto.  
E por enquanto a gente fica pensando  
No tanto que rende, no tanto que vale, no tanto que fez e que faz,  
E o dia desfaz a cada noite que chega.

Por enquanto, o sol brilhando no canto, a lua querendo chegar...  
Quem um dia se sentiu herói, se de fato desembainhou o sabre,  
Hoje sabe que é sábio deixar.  
Sabe que não interessa o que os outros fizeram, ganharam ou lucraram.  
Que interessa a sua cara de frente a você  
E que o talento individual, como o momento, é de cada um.

E por enquanto é o momento.  
Pegar ou largar porque a vida não espera,  
Muito menos o tempo.  
Um ano se foi, outro vem aí, outros mais virão.  
Crianças nascem e idosos partem todo dia.  
Portanto é por enquanto a oportunidade de alegria.

Jair José Varão Pinto Júnior  
(Magistrado – 8ª Vara Cível)

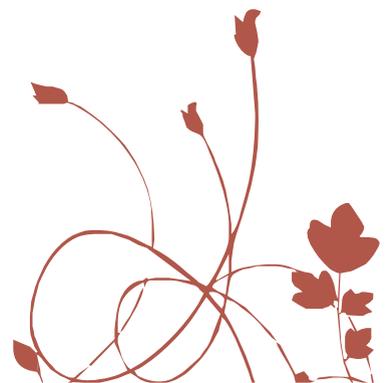
# Flor Do Campo

Seja como a flor do campo.  
A flor do campo dispensa o plantar.  
Forte e bela, na terra dura do sertão,  
Está sempre a florescer.  
Está sempre a brotar.

Se há tempestades em seu viver,  
Seja como a flor do campo no sertão.  
A flor do sertão resiste ao vento e à chuva.

Seja flor do campo,  
Esteja sempre florindo.

Jurandir Alves Corgozinho  
(Porteiro – Fórum Lafayette)



# Ausência

Partiste...  
Ainda parece tão vazio  
O lugar que ficavas.  
Lembro-me do barulho surdo  
Dos teus passos pelo chão.  
Como alta soava  
A tua gargalhada mais gostosa...  
Tuas mãos, por vezes ásperas,  
Apertavam as minhas, tão forte.  
Teus olhos úmidos,  
Docemente, fitavam os meus.  
Hoje, especialmente,  
Gostaria de receber teu abraço,  
Forte e caloroso...  
Sei que estás comigo!  
Jamais me abandonaria.  
Então me perdoa.  
É que a saudade,  
Dorida companhia,  
Em meu peito, ainda queima...

*Kátia Maria Amaral Pirçs*  
(Servidora - Vara de Registos Públicos)

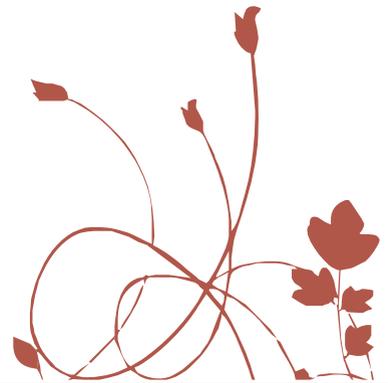
# Consciência

Lembro-me de um tempo  
Em que nada sabia.  
Era como uma flor  
Balançando ao vento  
Em pleno jardim.  
Era linda e multicolor  
Mas sem consciência  
Não via o jardim  
Não sentia o vento  
Nem sabia de mim.

Houve um tempo  
Longínquo e lento  
Onde começou o entendimento.  
Houve o sentido do eu  
A criação do meu  
Em contraste com o seu.

Perdi a inocência  
Mas ganhei a consciência  
Experimentei a dor  
Mas conheci o amor.  
E deste momento em diante  
O livre arbítrio me condenou  
Mas foi também radiante  
Transformar pedra bruta em brilhante  
Querer saber quem eu sou  
Poder andar adiante  
Saber que tudo mudou.

Luizete Mata Machado  
(Servidor - 16ª Vara Cível)



# Acalanto

Olhando ao redor, um só espanto!  
Navegando no marasmo do entretanto,  
Vivenciando delícias e agruras por enquanto,  
Aporto, enfim, n'aura sublime deste acalanto.

Como é bom viver canduras mil!  
Sentir o tempo como cúmplice hostil,  
Salmodiar triunfos, abatendo d'alma,  
Sonhos d'ouro a tecer sandice vil.

Dissertando sobre o tudo e o nada, sem ser pernóstico,  
Celebrando sonhos e contemplas, em breve acróstico,  
Proclamo fé, sem ser gnóstico  
Do soluçar medonho, ao riso góstico.

Vejo teu rosto reluzente em tons d'aquarela,  
Louvor ao Pai pela paz singela,  
Em baldado ergástulo por tua vida vela,  
Gravei teu nome numa tênue estrela amarela.

Tens aos pés o mundo, sublime insano,  
De insurtas bailas, no melodiar do pranto,  
O teu caminho, em palpitar aflito,  
A te aguardar silente, em triunfo encanto.

Manoel C. Santos  
(Porteiro - SEAC)

# Eterna Lembrança

A saudade invade o peito, machuca a alma...  
E faz doer de um jeito que só o choro acalma.

É o vazio ruim de uma presença ausente  
Trazida pelo fim, às vezes, tão de repente...

Quando vem a lembrança, ao coração agrada,  
Mas, como na criança, a lágrima é derramada...

É um cutucar profundo no coração saudoso,  
Trazendo lá do fundo aquele amor choroso...

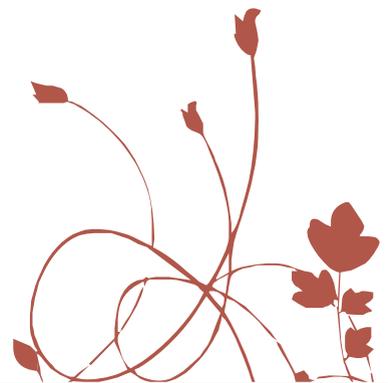
Não é tristeza, mas também dói,  
Apesar da certeza que a fé constrói!

É como se estivesse sempre a esperar  
A quem jamais se esquece, mas que não vai mais voltar.

O coração resiste em acreditar,  
E, então, sempre insiste em, outra vez, lembrar...

Mas, ainda assim, é doce a lembrança amada,  
Como se por ela fosse a alma encorajada...

Marcela Veloso Xavier Amado  
(Servidora - Corregedoria)



# Trajtória

No interior nasci  
para capital parti  
à concursos concorri  
no Tribunal fiquei.

Com leis convivi  
o Siscom aprendi  
hoje descobri  
que meu sonho realizei.

Servidora pública me tornei  
e assim serei,  
cada dia que passar  
experiências acumularei.

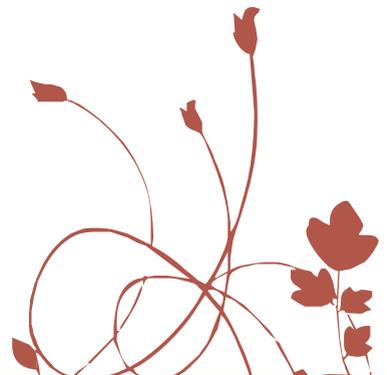
Os colegas e as partes ajudarei  
este é o meu destino  
Deus é o meu protetor  
e justiça sempre cumprirei.

Margarete Silva Rodrigues  
(Servidora - Siscom)

# Dor

Dor que corrói,  
Machuca e alucina.  
Dor que entorpece e resigna;  
Dor que estagna  
Que ensina,  
Eleva e engradece  
Dor!  
Faz crescer, amar e perdoar  
Dor...  
Por quê?

Maria Aparzaida da Silva Gomes  
(Servidora - SEAC)



# Ciúmes

Um dia,  
Envenenada de ciúmes  
Por aquele que tanto amei...  
Pedi-lhe minhas cartas,  
Minhas flores, enfim,  
Tudo que lhe dei!

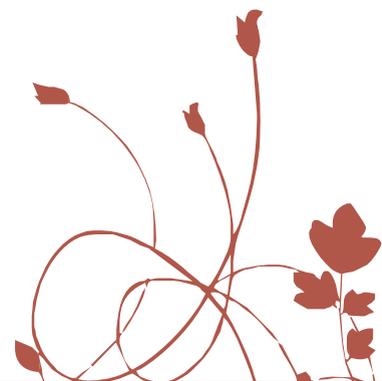
O jovem magoado,  
Com a face chorosa,  
Em prantos me disse:  
- Deste-me um dia um beijo.  
- Tome-o, não quero nada seu!

Maria das Graças Ramos de Oliveira  
(Servidora - SEAC)

# Transitando

Mora um seu poema dentro de mim  
há muito tempo  
Que se fez de amor velado, saudade doída  
O doce olhar na palavra reprimida  
O seu poema, morador do meu coração  
Espalhou ternura  
e me fez prisioneira do nosso falar  
Quando o meu pensamento se forma  
Sua palavra está a caminho para o expressar  
Quando o seu querer é um pensar  
Lá se vai minha palavra para o abraçar  
No seu poema que mora aqui dentro  
Transito livremente  
Num instante percorro sul a norte de nós dois  
Do meu sentimento à sua sensação  
Conheço o mundo das ideias  
Acorrentada neste poema de amor

Maria Goretti Dias Lopes Paiva  
(Servidora - Direção do Foro)



# Justiça

Justiça, ó Justiça...  
Tão eficaz  
Quando soluciona problemas.  
Tão madrasta  
Quando não atende às  
Necessidades do cidadão.  
O que fazer então?  
Aguardar os desígnios de Deus  
Que, Esse, com certeza,  
Não falha.

Marlene Custáquia  
(servidora- SEAC)

# Processo Virtual

Num click!  
O virtual torna-se real  
ou será o contrário?  
Atual fonte do saber e do comunicar.  
Há quem diga não entender.  
O click revolucionou,  
Ao papel ultrapassou.  
Em tempo hábil,  
Mãos hábeis a digitar:  
Ditos do processo virtual.  
Virtual?  
Mas, é Real!...

Osliene Natália  
(Servidora - SEAC)

# “Triarquia”

## ...Deus, o Demônio e o Homem

É indescritível ver uma floresta queimando  
e ouvir os últimos gritos canoros  
tendo a sensação de estar ouvindo um tenor  
e ao mesmo tempo assistindo a uma guilhotina  
cruelmente decapitá-lo.

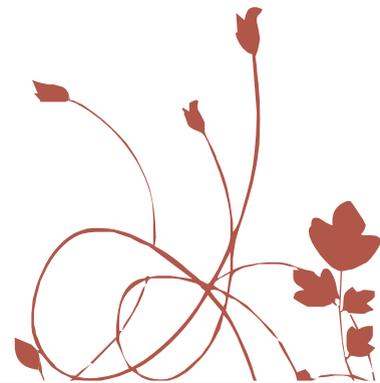
O vento enfumaçado pipia os cantos fencidos  
e o transtorno retumba.  
os piromaníacos foram encostados réus  
para ouvirem o canto plagiado da morte.

Não há mais quem se acanhe  
Diante da destruição do planeta  
se tantos homens são vigorosos hecatombes  
e não se curvam mais diante dos frágeis deuses.  
O mundo está desvivendo...o mundo está desvivendo.

A triarquia entre o homem e os seus dois ídolos  
reverteu-se em lutas intensas e cobiças.  
a fé foi prostrada e satã foi enganado  
e o domínio destrutor ficou em mãos piores...

E se fosse para acreditar nesse triunvirato  
provavelmente, conhecendo as maledicências humanas  
diria que Deus é a sua compaixão natimorta  
e o Demônio é essa sua explosão interminável.

Rahinzi  
(Central de Segurança)



# Meu Sonho

Não imaginava te encontrar,  
mas sabia, que um dia contemplaria tua beleza.  
Foi quando neste lugar nossos olhares se encontraram.  
Me vi sozinho num barco em alto mar,  
onde horizontes separavam-me de ti.  
Não hesitei em pular num mergulho misterioso neste mar.  
Vieram ondas, tempestades, mesmo assim sabia  
que os teus abraços e teu carinho valiam tudo isso e muito mais.  
Imaginei cada momento  
que passaria contigo, e isto impulsionava-me até a ti.  
Então, meu sonho se fez real: Te conheci.  
Cada segundo deste dia recordarei ao teu lado.  
O teu sussurro dizendo “para sempre”, vem em minha mente em todos os momentos que  
estou distante de você.  
E quando o vento frio sopra ao meu encontro,  
me lembro do calor dos teus braços.  
Te peço não me abandone, jamais!  
Quero ser um em você, te amar, e com palavras  
sussurradas dizer: “para sempre”... Você é minha realidade!  
Josy...

Ramon Pedro  
(Servidor - 1ª Vara Cível)

# Letras de São Tomé

Ub á Uba í Ibi á Ibia í

Mata do carmo  
Verde campina  
Gramma do Antônio santo.

Galho do Jesus bom

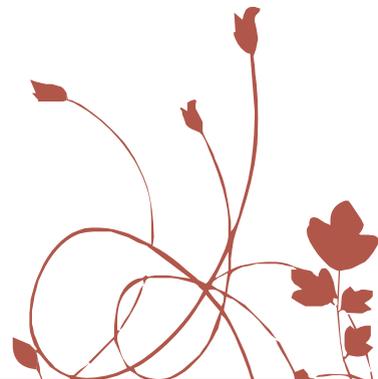
Dos remédios senhora  
Da várzea palma  
Da lapa virgem

Da serra amparo  
Do escalvado santa cruz  
Da fé Maria.

Do aventureiro Santo Antônio

Cristais  
Diamantina  
Prata da lagoa  
Minas do verde ouro  
Pedra.

Reinaldo Portanova  
(Magistrado- 3ª Vara de Família)



# Foto De Família

Inscrição rupestre  
lembrança rochosa  
do tempo que vai  
- num piscar de olhos -  
do tempo que fica  
(num piscar diafragmal)

Nossa única fotografia  
- nada fria –  
Na chama ardente da saudade  
congelou o tempo.

Retrata um presente passado,  
tudo de bom parado.

Cruel e mágica  
protege a beleza  
do tempo das formas,  
perpetua o tempo das vidas,  
contraria o inexorável  
da força gravitacional.

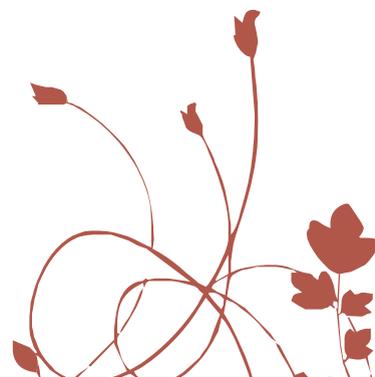
Nas geleiras de um  
velho baú de retratos,  
dos momentos positivos  
guardo saudoso os negativos.

Renato César Jardim  
(Juiz-Auxiliar da Corregedoria)

# Angústia

A incontestável angústia de sofrer um mal  
Que aos olhos torna imperceptível  
Mas a quem sente é tão latente  
Quase palpável  
Será imaginação?  
Ou a dor nos torna tão frágil  
A ponto de nos levar à degradação?  
Brotam-se as lágrimas  
Como bálsamo suavizante  
Um rio que deságua  
Nas veias incandescentes  
É a bonança da alma  
Que desafoga seu entristecer  
Num simples sorriso que recebe  
De um amor que admira o seu ser

Rosimar Lúcia Morzira  
(Servidora – Central de Conciliação)



# Frenesi

Corpos em devaneios  
delírios de amor som, cheiro, cor  
são estes os meios ...  
( que expressam desejo )  
Dança frenética  
em movimentos incertos :  
despertos – umidade e calor  
Mil fantasias ... invenções !  
Criamos no imaginário  
e entre canções nos envolvemos  
Avançamos nesta arte  
transformando-nos em cúmplices  
nesta tela macia  
nesta nota de carícia  
Frenesi  
cor, som, cheiro se misturam ...  
Mordo os meus lábios  
arrepia o meu corpo  
sinto você aqui !!! ...

Sandra Dzslandzs

(Servidora - Vara Cível da Infância e Juventude)

# O fruto

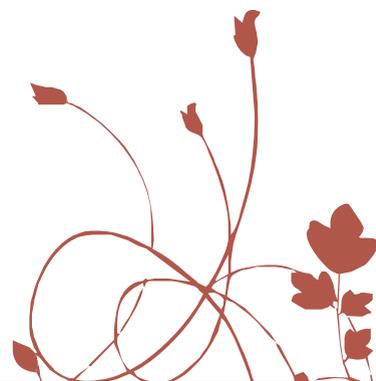
Bendito seja o presente Divino  
Que em hora boa, foi sua chegada  
Sementinha bem aventurada  
Que brotou no meu ser e cresce amada.

Fácil, não é!  
Tamanha a responsabilidade  
Em gerar a semente  
E fazer virar gente.

Filhos, quem os tem  
Sabe bem o que é ter que abrir mão do próprio gosto musical  
Em prol do amor incondicional.

Mas, no dia a dia  
Ambos vão aprendendo o ritmo da sintonia  
Até o momento de acertar o compasso da melodia.

Tânia Genisse  
(Servidora- Ascom)



# Amigos

Pessoas como eu  
Pessoas como você  
Pessoas tão queridas  
Difícil de esquecer  
aquele momento ficou ilustrado  
gravado no meu ser,  
porque pessoas como você  
são difíceis de esquecer.

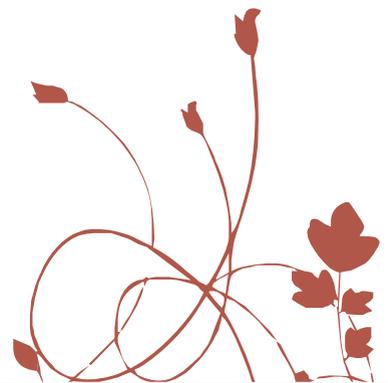
Tiago Wylkør  
(Central de Segurança)

# A Era dos Descartáveis

Joga-se fora sem usar, porque já saiu da moda.  
Já não se namora, fica.  
Já não se casa, junta.  
Já não se escuta MP3, se vê MP9.  
Já não é mais computador e sim laptop.  
Já está descartado, pois está desatualizado.  
Porém, surgiu a reciclagem.  
Recicla-se tudo.  
Deve-se reciclar o homem?

Viviane Helena

(Servidora - 1ª Vara Cível)



# A poetisa

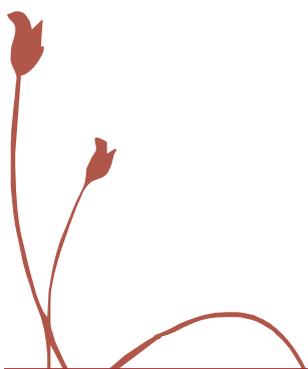
Sou poeta do coração.  
Meus amigos já diziam.  
Trato almas dormentes  
E acalmo corações dementes...

Cuido de corações doentes,  
E tento evitar puramente...  
Que amores arrependidos,  
Fiquem com corações partidos.

Trato aqui, trato acolá.  
Não sei como evitar!  
Após tudo resolvido,  
Pego o amor já sofrido,  
E levo para se curar!

Não sou enfermeira,  
Médica ou coisa parecida.  
Sou apenas uma poetisa,  
Que com versos de amor,  
Traz de volta a paz interior!

Waniêde Souza Pacheco  
(Servidora - Juizado Especial UFMG)



The background features a stylized, light gray illustration of a landscape. It includes several large, angular shapes representing hills or mountains, and various plant silhouettes such as trees and flowers. A prominent five-pointed star is visible in the lower right quadrant of the illustration. The text is centered within a white rectangular box with rounded corners and a thin gray border.

2ª Semana da Poesia  
no Fórum Lafayette

# Sumário

## 2ª Semana da Poesia

Célio César Paduani	43
Anderson Tadeu Campelo de Oliveira Reis	44
Beatriz Pimenta	45
Carlos Eduardo Cardoso	46
Geralda Germano Lopes	47
Giovani Francisco Xavier	48
Gustavo Gomes	49
Jair José Varão Pinto Júnior	50
Loyese Mata Machado	51
Marcela Veloso Xavier Amado	52
Marcelo Almeida	53
Osliene Natália	54
Rahinei	55
Ramon Pedro	56
Reinaldo Portanova	57
Rosana Maria	58
Rosimar Lúcia Moreira	59
Tiago Wylker	60
Waldir Lemos	61

Estás como nunca estivesse, cativa  
de ti mesma, lebre na planura,  
corça, fruta, água e nenúfar.

És mais que o abismo, búzios,  
enfim, música mais que eternamente.

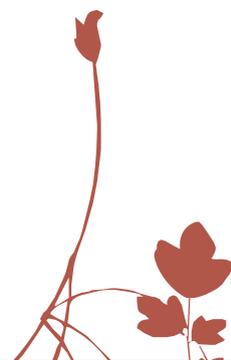
Porém: só se constrói sobre o abismo,  
há abismo em tudo e em toda parte!

Não me amaldiçoas por isso:  
estás aí, mais secreta que o segredo.

Célio César Paduani

(Desembargador Corregedor-Geral de Justiça do Estado de Minas Gerais)

Poema XXI do livro “Com Poemas de Amor”



# Carcomido

Massa porosa, terminação nervosa  
Baque entorpecido, conselho vazio  
Crack

Ataque, perda dos sentidos, ritmo, gemido  
Prostração, pedra da convulsão  
Baile sem fraque

Não é sotaque, amargo na boca, viagem louca, enrola a língua  
Achaque

Badulaque, corrente e boné,  
Secura do corpo, só se vê osso, revés  
Não sente fome, repousou ontem?  
Xeque-mate

Alarde, cuide-se enquanto não é tarde  
Só amarrando, neutralizando, hospitalizando  
Tempo vai se passando, acabando  
Só mais um traque

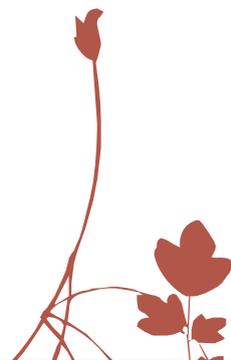
Nasce, acaba-se  
Vontade venceu, pereceu, suspiro doeu  
Avião arremeteu, órbita aconteceu  
Corpo parado sem arte

Anderson Tadeu Campelo de Oliveira Reis  
(Servidor - Vara Infração da Infância e da Juventude)

## “Desencontros”

Se você redescobrir  
O quanto te amei.  
Não se iluda, será  
Tarde pelo tempo que  
Te esperei.  
Mas, meus olhos ainda  
Brilham quando vêem os  
Seus, pois meu amor  
Por mais que eu queira  
Ainda não morreu.

Beatriz Pimenta  
(Servidora - SEAC)



# Queda do Império Americano

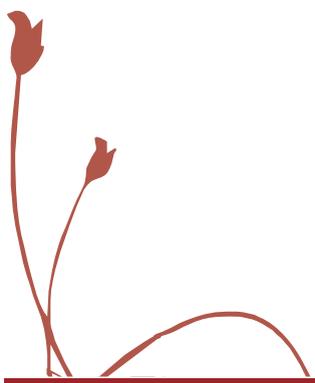
Aos vencedores  
As batatas chips  
Retroprogramadas, similares  
Às similares símias

Os vencedores às favas  
Contadas e recontadas  
Cantadas em versos  
Pernósticos  
– acrósticos eróticos –

dos vencedores, as dores  
as cores, os ecos  
dos becos, guetos negros

de vencedores a vencedores  
é só um dólar  
é só uma dor  
é só um amor  
perdido.

Carlos Eduardo Cardoso  
(Servidor - Corregedoria)



# Tardes Primaveris

São tardes tão alegres  
Cheias de luz e calor.  
Nas árvores, cantam os pássaros,  
Nos corações, brota o amor.

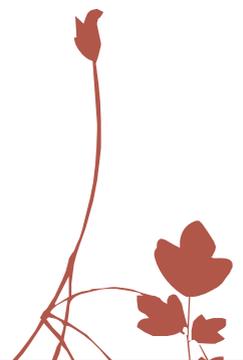
Cigarras cantam felizes  
Ao doce cair da tarde.  
Borboletas multicores  
Voam por toda parte.

A chuva mansinha que cai  
Deixa as árvores tão floridas  
Tornando o solo mais fértil  
E as plantinhas mais lindas!

Só o egoísta não sente  
Nem vê tamanha beleza  
Que a mão do Criador distribui  
Através da Natureza.

Procura-se um coração amigo  
Que seja capaz de escutar  
Desabafos os mais variados  
Sem emitir julgamentos precipitados,  
Mantendo o silêncio, se necessário

Geralda Germano Lopes Coelho  
(Servidora - SEAC)



# Fidelidade

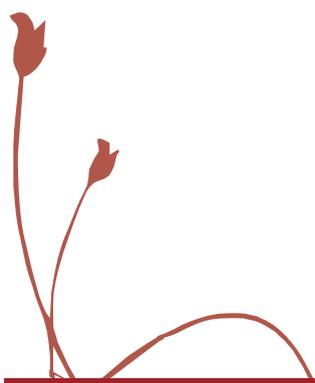
Não posso dar-lhe o meu amor,  
porque alguém chegou primeiro.  
Ela morreria de dor,  
se percebesse o seu cheiro.

Nunca vai sentir o meu calor,  
prometi ser só dela.  
Mas vou tratar-lhe como a uma flor,  
sem ser infiel a ela.

Ofereço-lhe a minha amizade,  
sincera e sem paixão.  
Quem ama de verdade,  
nunca perde a razão.

Se por você sou capaz de matar,  
por ela sou capaz de morrer.  
Se ela escolhi para amar,  
é por ela que quero viver.

Giovani Francisco Xavier  
(Servidor - Distribuição de Feitos)



# Prisão Sem Muros

Com um olhar perdido, vejo o que não se vê  
Creio no que não se deve crer  
Com o emaranhado da minha mente  
Que ninguém pode desfazer

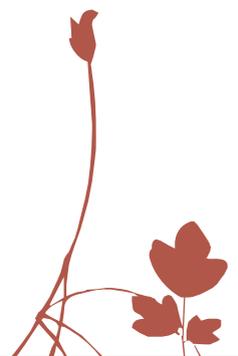
Sinto tudo o que se deve sentir  
E até o que não preciso sentir  
O meu radar capta, de forma imprecisa e rápida  
O que entra e o que vai sair

Sou um ponto de interrogação  
E o meu futuro então  
Está no ar, quero procurar  
E mais do que ninguém, achar  
Quero a afirmação

Algo acontece para que eu não aconteça  
Tudo se prende para que eu não me desprenda  
A sombra é grande para que eu não apareça  
O horizonte atrás das nuvens é esperança e certeza

Eu sei que há os claros e os escuros  
Agora o momento é translúcido  
Mas a tênue luz que se apresenta  
Pode significar o fim da prisão sem muros

Gustavo Gomes  
(Servidor – Ascom Fórum Lafayette)



# Solfejo

Quero te ver plena, serena, feliz.  
E por isso que sempre quis me apartar de ti.  
Me apartei de teu gracejo,  
Raramente te vejo,  
Digo ter esquecido do sabor de teu beijo  
Em um adeus que em mim não há.  
Mas falta-me o ar cada vez que de mim te aproximas.  
Perdido em minhas cismas fico só, a solfejar.

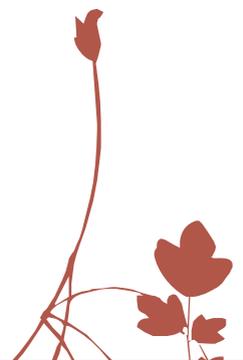
Ah ... involuntário comportamento.  
Transpiração, palpitação de um peito em tormento.  
Vergonha que sinto de mim.  
Fraco, tolo, frágil.  
Disponível a seu adágio,  
Amargo sorriso dissimulado e pior.  
Fico a admirar-te e és linda. Hoje mais que ontem, mais  
ainda.  
Rima de um verso maior

Jair José Varão Pinto Júnior  
(Magistrado - 8ª Vara Cível)

# Sem Destino

Sobre as pegadas do tempo  
Pousou meu espírito em entendimento  
Então  
Como vento  
Varri do chão em ventania  
Meus passos  
E em liberdade  
Construí minha estrada  
Sem passado... sem futuro  
Pois aprendi depressa  
Que o presente é suficiente  
Deixei para trás a história  
Esqueci de vez o porvir  
Tornei-me chuva  
Vento  
A lavar o destino  
A varrer o tempo

Logesq Mata Machado  
(Servidor - 16ª Vara Cível)



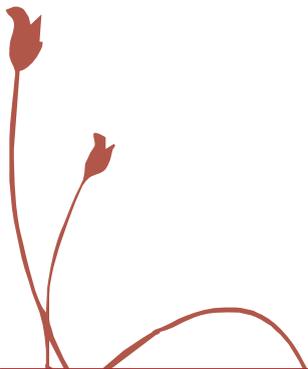
# Mania

Meu Deus, essa vontade de escrever a toda hora!  
De confessar ao mundo aquilo que me apavora!

De olhar pela janela e dizer do mundo lá de fora,  
E de deixar sair aquilo que, por dentro, chora!

Vontade que veio e jamais foi embora...  
Ah! Se não houvesse o tempo,  
A mim chamando, sem demora...

Marcela Velloso Xavier Amado  
(Servidora - Corregedoria)



# Homem à Margem

Que importa o Vinicius, o Chico?

- O que eu canto é a Bahia

Que importa Guimarães, Drummond,  
Machado?

- O que eu leio é ajuda

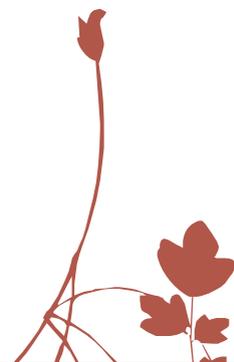
Que importa o mar, o horizonte?

- O que eu vejo é a rua, vazia

Que importa Manuel Bandeira?

Marcelo Almeida

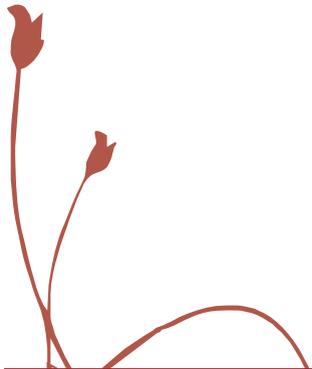
(Servidor – Ascom Fórum Lafayette)



# Beija-Flor

Quem o nomeou  
mensageiro do amor?  
Pequenino ser  
símbolo de inocentes sonhos  
pudera eu reger sua beleza  
sem dor.  
Encanto de asas a  
recontar contos de amor.

Osliq̃ Natália  
(Servidora - SEAC)

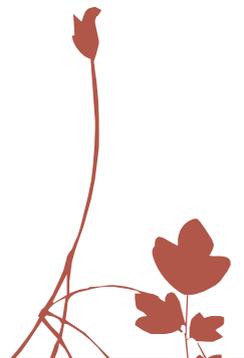


# O Tempo sem Tempo

Não temos tempo para o tempo,  
se o tempo faz tempo que o invento.  
o jovem monta no tempo a galopá-lo,  
é o começo de um sonho  
é o deboche do tempo  
que sem se movimentar deixa tudo passar.  
Há tempos que passo pelo tempo  
e agora que a velhice me cabisbaixou  
peço ao tempo que refreie-se de mim,  
perca-se de mim  
e deixe-me morrer senil  
num alívio de pensar  
que morri por mim mesmo.  
não há quem perca tempo  
sentado sem tempo  
vendo sua vida passar.  
digo que o que se perde não é a vida  
mas sim o tempo do corpo  
o corpo morre a vida sobrevive  
porque a vida é o tempo.

Rahinzi

(Central de Segurança - Fórum Lafayette)



# Bruna

Tua beleza feito magia no canto de sereia,  
enfeitiça e atraí meu ser.  
Contemplo...  
Traço cada volta e revoltas de sua meiga face,  
e sou levado pelos teus cabelos  
escuros como o mar em noite de tempestade...  
Levas-me, meio sem querer  
pelas ondas, para onde tu queres.  
Mas, os teus lábios, delicados, parecendo ser desenhados a mão  
por um clássico e habilidoso artista. Eles sim,  
me trazem à vida. Quando se abrem num sorriso de sua inocência,  
é como me embriagar nos mais caros e refinados vinhos.  
Tudo em você.  
O brilho sincero dos teus olhos.  
Teu jeito de falar.  
O andar calmo, suave e atraente.  
A tua pele reluzente. Branca como a neve, mas quente...  
Fervente quanto a minha... Sim, quanto a minha paixão por você.  
Você. Me faz simplesmente ninguém.

Ramon Pedro  
(Servidor - 1ª Vara Cível)

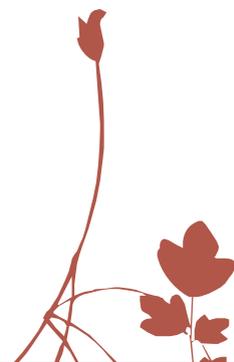
# Pia Mater

Senhora Nossa  
Ora pro nobis  
Que nossos lábios  
Não ousam mais.

Ora pro nobis  
Senhora Nossa  
Que nossos sonhos  
Não sonham mais.

Senhora Nossa  
Com tanta morte  
Quem será forte  
De orar por nós?

Reginaldo Portanova  
(Magistrado - 3ª Vara de Família)



# Mutações

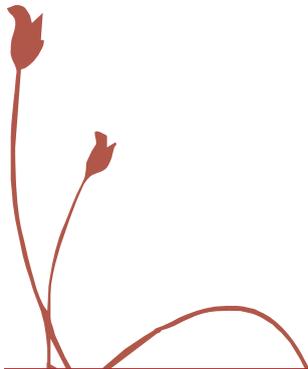
Como é corajoso o feto  
Que depois de vencer as fases da gestação  
Vem à luz para uma nova vida.

Como é surpreendente a lagarta  
Que após a metamorfose  
Transforma-se numa elegante borboleta.

Como é gentil o fruto  
Que depois de servir de alimento  
Oferece a semente para uma nova árvore.

Como é mal interpretada a morte...

Rosana Maria  
(Servidora - Ascom Fórum Lafayette)



# Dia a dia

O dia segue seu destino  
todo casual  
e em desatino  
não quer ser igual

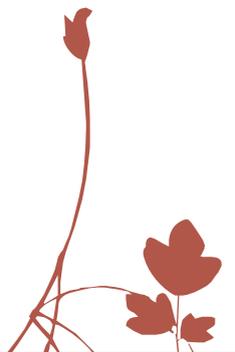
caminha lentamente  
muda a rotina  
estimula a mente  
a ser pura e cristalina

a tarde vem  
com certa letargia  
ela tem também  
um ar de nostalgia

a noite aparece  
mostrando sua imponência  
ela reconhece  
que é bela por excelência

e termina mais um dia  
ciente de sua obrigação  
de ter cumprido sua sina  
com garra e determinação

Rosimar Lúcia Morçira  
(Servidora - Central de Conciliação)



# Ontem Eu Vi

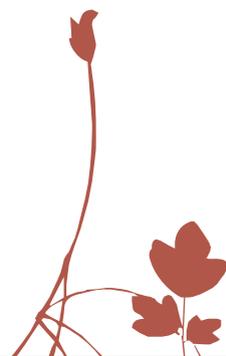
Algo assim que nunca vi.  
Parece até que já nasci  
Sabendo tudo o que jamais senti.  
Mas espero sem graça  
No ultrapassado saber, dentro  
do novo conceito ético singular  
onde o nada faz o tudo se extinguir  
dentro do meu ser.  
Disso tudo que  
ontem eu vi.

Tiago Wylker  
(Servidor – Administração do Fórum)

# Poema do Ser

O importante é ser.  
Ser o que se é.  
Se sou, e ser é existir, existo e vivo.  
Na impossibilidade de viver de outra forma que não sou.  
Porque ser o que não é, é não viver..

Waldir Lemos  
(Servidor - SEFIPS/VEC)





1ª Semana da Poesia  
no Fórum Lafayette

# Sumário

## 1ª Semana da Poesia

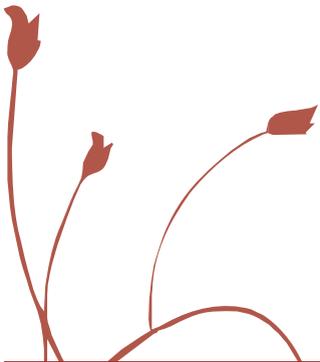
Célio César Paduani	64
Anderson Tadeu Campelo de Oliveira Reis	65
Beatriz Pimenta	66
Carlos Eduardo Cardoso	67
Geralda Germano Lopes	68
Gérson Gonzaga dos Santos	69
Giovani Francisco Xavier	70
Gustavo Gomes	71
Jair José Varão Pinto Júnior	72
Joubert Oliveira	73
Loyese Mata Machado	74
Marcela Veloso Xavier Amado	75
Marcelo Almeida	76
Osliene Natália	77
Rahinei	78
Reinaldo Portanova	79
Rosimar Lúcia Moreira	80
Tiago Wylker	81
Valéria Amaral	82
Viviane Helena	83

Nessa compulsão por páginas, palavras, signos,  
ergui meu alicerce e meu patíbulo,  
não me salvei neste devir angustiante  
de só querer ser planta invisível no deserto.

Célio César Paduani

(Desembargador Vice-Corregedor-Geral de Justiça do Estado de Minas Gerais)

Poema LXXVIII do livro "Com Poemas de Amor"



# Da Silva, da sina, da sorte

Ajeito meus papéis de capa imponente,  
Timbrados e assinados me tornam um agente,

Levando o garoto ao longo da escada,  
Ouço na sua palavra um mundo que lhe escapa,

Já entrando na sala da oitiva lhe vem o aperto,  
Segurando a bíblia antevê no colo da mãe o filho indefeso

Foi no lampejo, no chiar da caneta, vareta, linha estreita,  
que lhe foi dada a sentença:  
Ser monitorado, lado a lado, como dizia o artigo de proteção, pois era também procurado,  
buscado pelo fogo amigo do bandido,  
na sua casa que ficava no boqueirão,

Termino meu dia, encaminhamento feito, falando à família, bilhete na mão,  
Apontando endereço, evitando atropelo e dizendo do horário da visitaçãõ.

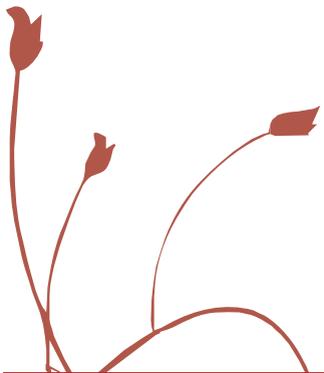
Anderson Tadzu Campelo de Oliveira Reis  
(Servidor - Vara Infracional da Infância e da Juventude)



## “Ser Mãe”

Obrigado Pai,  
Por germinar uma semente,  
Um pingo de gente, dádiva de Deus,  
Semear, ramificar, dar frutos...  
Lindos frutos!!!  
Estrada certa, errada, perfeita?  
Não importa: com amor e pelo amor  
Brindemos a colheita.

Beatriz Pimenta  
(Servidora - SEAC)



Meu olhar pescador  
Mendiga-lhe olhares-peixe  
Pálido como céu sem sol

Meu olhar gaivota  
Cai e volta  
Por ti, pérola rara,  
Profundo procura

Meu olhar tarrafa  
Mergulha

Meu olhar gaivota  
Voa  
De alegria

Meu olhar pescador  
Te paquera  
Te espera

Carlos Eduardo Cardoso  
(Servidor - Corregedoria)



# O Pernilongo

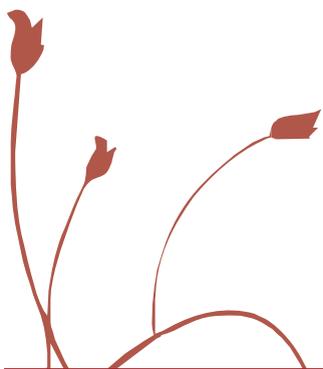
É um bicho miúdo e chato  
que não nos deixa dormir.  
Quando apagamos as luzes,  
ele começa a zumbir.

Principia, então, nossa luta  
pra livres do bicho ficar.  
Porém o inseto danado  
não nos permite descansar.

Abanamos a toalha,  
damos tapas a valer  
e com nada disso conseguimos  
o pernilongo combater.

Vem enfim, a madrugada  
e, vencidos pelo cansaço,  
finalmente, adormecemos  
com enorme dor no braço.

Geralda Germano Lopes Coelho  
(Servidora - SEAC)



# O Processo de Amar

Pelo seu amor eu vou lutar.  
Se preciso for, com uma ação vou entrar.

Se disserem que não tenho  
esse direito,  
vou agravar.

Se acaso contestar,  
é direito seu,  
mas saiba que vou impugnar.

Se eu perder, não vou me desesperar.  
Disto não corro, recorro.  
Vou apelar.

Gerson Gonzaga dos Santos  
(Servidor - 10ª Vara de Família)



# Ser Livre

Se eu tivesse a liberdade das borboletas  
Voaria e voaria noite e dia sem parar  
Invadiria jardins floridos e não seria incomodado  
Pousaria de flor em flor e não faria compromisso com  
Nenhuma delas  
Das margaridas, roubaria apenas o perfume  
Para as damas da noite, contaria os meus segredos  
Com as rosas, dançaria canções de amor  
Azuis, vermelhas ou amarelas (... Faria amor com todas elas)  
Na morte, as brancas cobririam o meu corpo inteiro  
As roxas enfeitariam o meu túmulo  
Todas cantariam uma música bem suave  
E morreria apenas mais uma borboleta.

Giovani Francisco Xavier

( Servidor - Distribuição de Feitos)

# A Busca

À beira de um lago me vejo refletido  
Me sinto a vontade como no meu quintal  
Porém, estou sozinho e isto me agonia  
Sem uma companhia, me sinto mal

Em volta do lago, a mata que o protege  
O verde ao seu redor é a cor predominante  
Me lembro da esperança que está sempre presente  
Em meu coração sempre pulsante

Às vezes pessoas passam, me chamam  
Não ouço vozes, apenas formas e expressões  
Mas nenhuma é assim, marcante  
Então continuo minhas divagações

Procuro me mexer, o ambiente favorece  
Me movimento, ando, corro em busca de alguém  
Os olhos se exercitam, o coração se aquece  
Corpo e mente se preparam para um novo bem

Gustavo Gomes

(Servidor - Ascom Fórum Lafayette)



# A que eu quero

Tu és a mulher que quero  
No momento que espero.  
E te espero porque tu me alegras  
E é vero,  
Que a mim não negas o momento breve de ser só teu.  
Te espero!  
Como esperamos a neve que nunca vem  
Nos natais de verão quente como teus lábios.  
Verões latinos como a paixão que de teu corpo exala  
E enche, inunda esta sala me embriagando,  
Feliz.  
Te espero,  
Aguardo e não me guardo nem me previno  
Deixo-me navegando inocente, quase menino.  
Perdido e travesso  
Brincando no corpo teu.  
Te espero.  
Como o amor que um dia  
A todo poeta se prometeu.

Jair José Varão Pinto Júnior  
(Magistrado - 8ª Vara Cível)



# Dissç

Eu não quero ver uma criança chorar  
Assustada com o absurdo de uma guerra  
Eu não quero ter um dia de explicar  
O que foi feito com a vida da Terra

Eu não quero mais me esconder  
De ninguém ou de mim mesmo  
Para poder viver  
O meu melhor sentimento

E não quero me calar  
Não vou me sufocar  
Tudo isso só porque  
Ninguém sabe mais amar

Joubçrt Olivçira  
(Servidor - Ascom Fórum Lafayette)

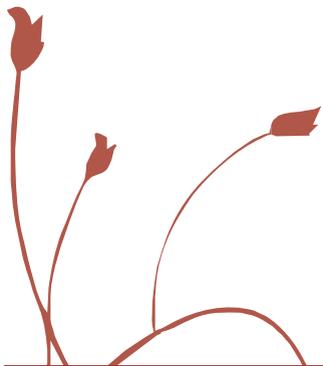


# Sonhador

Sonha sonhador  
Afasto de vez esta dor  
Transforme pra sempre em calor  
O frio que sentes incolor  
Em arco no céu multicolor.

Verás que torna indolor  
A dor que sentes sem cor  
E no cinza do desamor  
Na vida que era só dor  
Em dias de luz e calor.

*Luísa Mata Machado*  
(Servidor - 16ª Vara Cível)



# Minha Luta

Quero fazer muito mais do que faço, e andar muito maior que meu passo...  
Quero chegar muito mais alto do que sou, e enxergar muito mais longe do que eu vou...

Dentro de mim há a consciência do agir! E há vontade de fazer alguém sorrir!  
Mas há também aquela inércia costumeira... E o comodismo, acompanhado da cegueira...

Dentro de mim vive uma alma de guerreiro! E um sonho lindo toda noite ao travesseiro!  
Mas há a vida, que me tira todo o tempo... E, assim, leva o meu sonho com o vento...

Dentro de mim há a vontade de lutar! E a injustiça a minha volta, assim, mudar!  
Mas há também dentro de mim, sempre, o cansaço... E um sentimento de impotência em cada passo...

Dentro de mim, o coração só quer o bem! Pra fazer tudo aquilo que a Deus convém!  
Mas quer também o gostinho do pecado... E, assim, faz o que sabia ser errado...

Queria eu ter a coragem de não ignorar! E a força de vontade necessária para, enfim, realizar!  
Enfrentar, determinada, as barreiras no caminho. E ter a humildade de saber que, essa luta, ninguém vence sozinho!

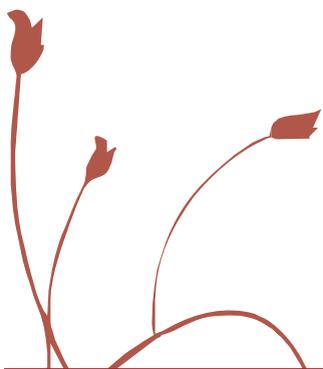
Marcela Vêloso Xavier Amado  
(Servidora - Corregedoria)



# Fantasia

Acho que não encaixo  
Nesse poema, ao ler.  
Mas fico feliz  
Por se enxergar, imaginar,  
Simplesmente, que sou eu com você.

Marcelo Almeida  
(Servidor - Ascom Fórum Lafayette)



# Flor de Lótus

Suntuosa, elegante, única  
do berço lamacento nasce.  
Caule frágil, porém, vigoroso  
a conduzir-lhe ao destino certo:  
Romper a escuridão da lama  
e surgir para a superfície.  
Explosão! O vermelho brilhante  
irradia ao mundo majestosa Flor:  
... a FLOR DE LÓTUS.

Osliqꝛ Natália  
(Servidora - SEAC)



## “Flor Hecatombę”

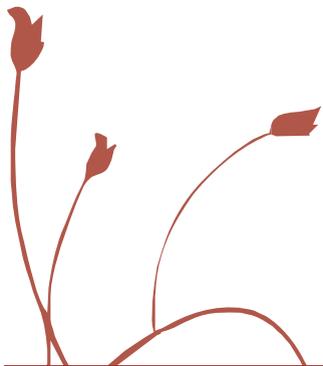
Uma flor falseada  
De perfume mortífero.  
Não fora no chão cultivada,  
Parece ter vindo do infero.

Uma flor sem pétalas,  
sem seiva, sem pulsação,  
sem membros, sem células.  
Uma flor desabrochada em vão.

Uma flor ferina  
explodida por tanto ardor,  
carnívora de humanos, assassina.

Flor hecatombe do homem belipotente  
que rompe o consciente...  
Irrompeu a terra e suas sementes.

Rahinzi  
(Central de Segurança - Fórum Lafayette)



# Imposto de Renda

eu pago  
tu pagas  
ele paga  
nós pagamos  
vós pagais  
eles pegam

## CPF

(O número do homem)

número  
mero  
nu  
mero  
número

Reginaldo Portanova  
(Magistrado - 3ª Vara de Família)



# Prédio da Justiça

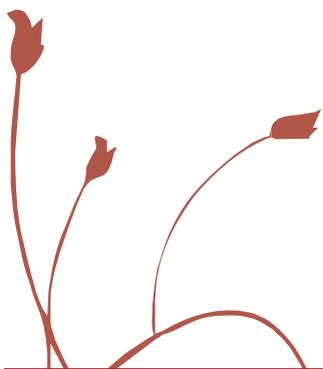
Edifício Milton Campos  
ou Fórum simplesmente  
quantos mistérios tantos  
envolvendo muita gente

Quantos dissabores  
quantas desilusões  
tantos ex-amores  
milhares de prisões

Mas também quanta felicidade  
tantas conciliações  
volta à liberdade  
e muitas absolvições

No prédio onde impera a Justiça  
e a lei é aplicada  
não pode haver desânimo nem preguiça  
pois a população tem o direito de ser amparada

Rosimar Lúcia Morzira  
(Servidora - Central de Conciliação)



# Coração Apaixonado

No jardim crescia uma flor  
Aquela que me fascinava  
Aquela que me corrompia  
De tal forma  
Que meu coração  
Já não me pertencia.  
O mesmo coração, em que  
Uma flor crescia, o amor.

Tiago Wylker  
(Servidor - Almojarifado)



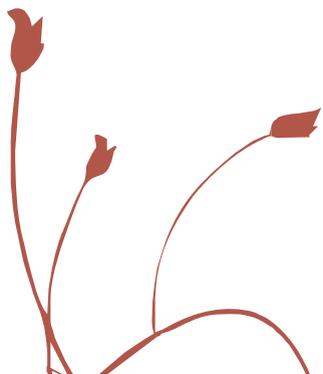
## CãRRO CÉU

no dorso de alados alazões azuis, a menina despe a mulher,  
que tonteia de estrelas.

Valéria Amaral

(Servidora - Vara de Inquéritos Policiais)

Poema extraído do livro "de viagem"



# Alguém

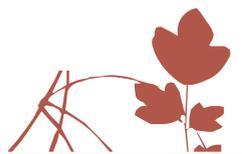
Andei sem destino  
E encontrei alguém  
Que não pensava encontrar.

Alguém que estava com alguém,  
Por isso não notou meu coração palpitar.

Alguém me viu de longe e queria me encontrar,  
Mas o destino foi mais forte,  
Colocou outro em seu lugar.

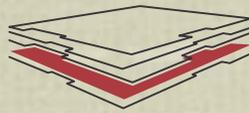
Fiquei um tempo sozinho,  
Sem saber com quem contar,  
Porém hoje me sinto feliz  
Por te ver neste lugar.

Viviane Helena  
(Servidora - 31ª Vara Cível)





Apresentação



ESPAÇO CULTURAL  
FÓRUM LAFAYETTE

Realização



Poder Judiciário do Estado de Minas Gerais  
Assessoria de Comunicação Institucional - Fórum Lafayette

Patrocínio

